

22 Março
2012



Contra o pacote da exploração e empobrecimento Mudança de Política

EMPREGO • SALÁRIOS • DIREITOS • SERVIÇOS PÚBLICOS

Vamos todos fazer a GREVE GERAL

De dia para dia a vida dos trabalhadores e das suas famílias é cada vez pior.

- O desemprego e sub-emprego atingem hoje 20% da população activa. Quase meio milhão é jovem;
- O custo de vida aumenta, mas os salários diminuem;
- 400 mil trabalhadores que auferem o salário mínimo, têm um salário líquido de 432 euros, abaixo do limiar da pobreza (434);
- 2,7 milhões de portugueses vivem abaixo do limiar da pobreza e em situação de exclusão social.

Isto é consequência das medidas de austeridade do Governo do PSD-CDS/PP, e do “programa de agressão” assinado com a “troika” estrangeira (BCE-FMI-UE) e que está a conduzir Portugal para o abismo.

- A recessão económica é cada vez mais profunda; o investimento produtivo está parado;
- As privatizações estão a liquidar o que resta do património público;
- As desigualdades agravaram-se e Portugal é hoje o país mais desigual da EU;
- Nenhuma destas medidas é solução; todas as medidas são contra os trabalhadores e o povo.

A marca da política de classe levada a efeito pelo Governo do PSD-CDS/PP está também patente no ataque às funções sociais do Estado na Saúde, Educação, Segurança Social.

Enquanto isto, os grandes grupos económicos e financeiros continuam a acumular e a centralizar a riqueza, com os lucros líquidos das 20 empresas cotadas na bolsa, entre 2009 e 2011, a atingirem 20, 6 mil milhões de euros, passando ao lado da crise.

**Há que dizer basta!
Há que mudar de política enquanto é tempo!**

É preciso e possível combater e derrotar o “pacote da exploração e empobrecimento”.

O Governo do PSD-CDS/PP já afirmou que quer alargar também aos trabalhadores da Administração Pública a revisão do Código do Trabalho. É esta política de terrorismo social que é necessário desmontar, combater e derrotar.

Por isso vamos à luta:

- **Contra o trabalho gratuito** e forçado, por via da eliminação de dias de férias, feriados, que leva à destruição de 98 mil postos de trabalho;
- **Contra a redução em 50%** o pagamento do trabalho extraordinário e a eliminação do descanso compensatório;
- **Contra a desregulamentação** dos horários de trabalho de acordo com os interesses patronais;
- **Contra as transferências compulsivas** de local de trabalho e de função profissional;
- **Contra os “bancos de horas”** individual e grupal, para obrigar os trabalhadores a trabalhar até mais quatro horas diárias e 60 horas semanais, sem acréscimo de retribuição;
- **Contra a facilitação** dos despedimentos, através do alargamento das causas de despedimento sem justa causa e diminuição do valor das indemnizações;
- **Contra a generalização da precariedade**, redução da protecção no desemprego, incluindo a redução do subsídio de desemprego;
- **Contra a destruição** da contratação colectiva que assegura os direitos aos trabalhadores e a substituição pela relação individual de trabalho.

Tudo isto para dar mais poder aos patrões, reduzir a segurança, precarizar as relações de trabalho e diminuir os rendimentos dos trabalhadores – empobrecimento geral.

O Governo, sem ponta de vergonha, afirma que estes roubos são «um conjunto de medidas dirigidas ao bem-estar das pessoas e concentrado na protecção do trabalhador».

Vamos dar a resposta que esta política de mentira e hipocrisia e empobrecimento merece.

**É HORA DE UNIR ESFORÇOS
E LUTAR!**

Com a luta, derrotámos a pretensão do Governo em aumentar a duração semanal do trabalho em 2,5 horas; derrotámos a intenção de eliminar o feriado de Carnaval que é um direito consagrado nas convenções colectiva.

Com a Greve Geral em 22 de Março vamos combater o “pacote da exploração e empobrecimento”

A hora é de mobilização de todos os trabalhadores, com vínculo efectivo e precário, dos jovens, dos desempregados, dos reformados e dos pensionistas, de todos aqueles que estão a sofrer e a pagar a factura de uma crise que não provocaram, mas antes são as suas vítimas.

Há que mudar de política:

- **Rejeitam:** o insustentável aumento do custo de vida, de que são exemplo os brutais aumentos dos preços dos serviços e bens essenciais: transportes, gás, electricidade, medicamentos, rendas de casa;
- **Não aceitam e vão lutar:** contra o roubo em 2012 e 2013 dos subsídios de férias e de natal aos trabalhadores da Administração Pública e do Sector Empresarial do Estado, bem como aos reformados e pensionistas.

É preciso lutar:

- Pela renegociação da dívida (prazos, juros e montantes) e o alargamento do período para a redução do défice;
- **Pela adopção de uma política que promova o crescimento económico, o investimento e a dinamização do sector produtivo;**
- Pela criação de emprego estável e com direitos;
- Pelo aumento dos salários, incluindo o salário mínimo nacional;
- Pelo aumento das pensões de reforma e o reforço das prestações e apoios sociais;
- Pela melhoria dos serviços públicos e funções sociais do estado, garantindo o princípio da universalidade e qualidade, combatendo as assimetrias e desertificação.

A GREVE GERAL É DE TODOS E PARA TODOS OS TRABALHADORES

É imperioso derrotar o “pacote da exploração e empobrecimento”. É preciso parar a agressão do Governo aos trabalhadores, ao povo e ao país. Não estão condenados a viver cada dia pior. Com confiança, vontade e luta vamos construir um novo rumo para Portugal, por um Portugal democrático. É uma luta pela defesa da nossa dignidade!

Participa nas Praças da Greve Geral

Convidamos os trabalhadores, os desempregados, reformados, pequenos comerciantes a manifestarem o seu descontentamento contra esta política de terra queimada, participando em força, nas Praças da Greve Geral que a União dos Sindicatos e os Sindicatos, vão organizar no dia da Greve, todos às 15 horas, nos seguintes locais

Águeda: Praça da República • Aveiro: Praça Biblioteca Municipal
Santa Maria da Feira: Frente à Câmara Municipal
Ovar: Junto ao Tribunal • São João da Madeira: Praça Luís Ribeiro

EMPREGO • SALÁRIOS • DIREITOS • SERVIÇOS PÚBLICOS